

**Título:** Projeto do CRC-SC é exemplo para o país

**Veículo:** Voz do Oeste

**Cidade:** Chapecó (SC)

**Data:** 21.06.2016

**Página:** 3

## Política

www.vozdoeste.com.br  
Jornal Voz do Oeste - Chapecó, Segunda-feira, 20 de junho de 2016  
Um jornal com opinião!

3

### [ PeloEstado ] Entrevista

“Custos devem ser cortados todos os dias. Não é porque o negócio vai bem que se pode relaxar.”

MARCELLO ALEXANDRE SEEMANN

## Projeto do CRC-SC é exemplo para o país

*Empresário contábil, pós-graduado em Auditoria (UFSC) e em Gestão Empresarial (FGV-RJ), assumiu a presidência do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC-SC) em janeiro, cargo que acumula com a de tesoureiro da Associação dos Conselhos Profissionais de Santa Catarina (Ascop). Antes de assumir a presidência do CRC-SC, onde atua como conselheiro desde 2001, foi vice-presidente de Registro, de Fiscalização, de Controle Interno, de Administração e de Desenvolvimento Profissional do órgão. Em dezembro, o CRC-SC completará 70 anos. Atualmente, conta com oito macrodelegacias e 40 delegacias em todo o estado, além de ter 5 mil empresas e 21 mil profissionais registrados. Nessa entrevista exclusiva que concedeu à Coluna Pelo Estado, Marcello Seemann falou sobre o Contabilizando para o Cidadão, programa idealizado por ele e que pretende traduzir os números da administração pública em informações de fácil compreensão para a sociedade em geral. “Só temos a valorização da categoria a partir do momento que o cidadão nos valoriza.”*



**[PeloEstado]** - O senhor possui no CRC-SC em janeiro. Quais são as suas metas?

**Marcello Seemann** - A nossa principal meta é levar o CRC às bases do profissional contábil. Já estou rodando o estado inteiro, em cada delegacia, em cada região, ouvindo os profissionais e o clamor da categoria. E também comunicando o papel que desempenha uma autarquia federal como o CRC. Muita gente ainda confunde o Conselho Regional de Contabilidade com um sindicato ou uma associação. E, na verdade, o Conselho está sob a delegação da Presidência da República. Por isso tem que cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal e todos os controles impostos pela União. Quando os profissionais entendem a nossa verdadeira função, se dão conta da importância do CRC, porque o Conselho tem como função primordial proteger o cidadão e não o cliente, o dono da empresa. O nosso padrão é a sociedade.

**[PE]** - Nesses encontros está sendo apresentado o “Contabilizando para o Cidadão”. Do que se trata?

**MS** - Eu já atuo no CRC-SC há 15 anos e passei em todas as diretorias nesse período. No primeiro dia do meu mandato como presidente, eu disse que ia ensinar o cidadão comum a ler o balanço. Só temos a valorização da categoria a partir do momento que o cidadão nos valoriza. Até os conselheiros acharam que eu estava pensando alto. Chamei minha equipe, traçamos a linha de trabalho e desenvolvemos o Contabilizando para o Cidadão, pelo qual explicamos de maneira simples e lúdica os números e as informações contábeis para

a sociedade. Fomos a cerca de dez órgãos de 13 prefeituras e do governo do Estado, acessamos os portais da Transparência, e captamos os dados, fazendo uma compilação para responder principalmente de onde vêm os recursos? Onde foram aplicados? Informações sobre tributos, repasses do governo federal, áreas que receberam os recursos foram transformados em gráficos no formato de pizzas para facilitar a visualização.

**[PE]** - O que vocês detectaram com esse trabalho? E como isso é transmitido para o cidadão comum?

**MS** - Por exemplo, falar que o governo do Estado arrecadou, em 2015, R\$ 27,2 bilhões, pouca gente dimensiona o que é. Mas quando eu falo que cada pessoa que vive em Santa Catarina desembolsou, em média, R\$ 4.002,20 em tributos, fica mais fácil de perceber o que isso significa. A partir daí eu informo, em percentuais, na pizza, quanto foi gasto em cada área, seja Educação, Saúde, Segurança, Previdência ou qualquer outra. A sociedade em geral não tem noção que a receita vem carimbada e que a despesa também tem obrigações, assim como temos na nossa casa. A despesa somou R\$ 27,5 bilhões, ou R\$ 4.035,29 por capita. Portanto, houve um descompasso entre o que foi arrecadado e o que foi gasto de R\$ 33,00 por cidadão catarinense. Multiplica isso pela nossa população, de mais de 6 milhões de pessoas e teremos o impacto desse descompasso! Nas palestras, explico da seguinte forma: quero comprar um carro. Meu salário é de R\$ 4.002,20 e minhas despesas já somam R\$ 4.035,29. De

vou tirar dinheiro para a prestação do carro? O mais prudente é não fazer a compra. De forma muito simples, consigo explicar para a sociedade que não adianta pedir nada para o governo, porque não tem recursos.

**[PE]** - O que mais chamou a sua atenção?

**MS** - A Previdência do Estado. Os servidores contribuíram com 2,7% do Regime Próprio, mas foram gastos 17,9%. Uma disparidade muito grande e que levou a um déficit de R\$ 3,1 bilhões. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) é possível demonstrar que o Estado não pode mais contratar ninguém. Quando o governador disser que não vai contratar policiais, não é que ele não quer, é que ele não pode. E se o fizer vai descumprir a LRF, pois já está no limite. Outro dado que chamou a atenção é que o Estado de Santa Catarina investiu somente 2,3% de seu orçamento em Agricultura no longo de 2015. Muito pouco para um estado com tradição agrícola como o nosso.

**[PE]** - Como tem sido a receptividade do projeto?

**MS** - Estive em São Paulo, em um evento de contadores e auditores internos e a recepção é calorosa. Eles ficam fascinados e querem que a gente faça de todos os municípios de tão entusiasmados. Mas é um trabalho demorado, minucioso, que envolve vários dados de diferentes fontes. Também apresentei no Conselho Federal de Contabilidade, que disseminou para todos os Conselhos estaduais e vários destes já estão produzindo os seus Contabilizando para o Cidadão. O Estado de

São Paulo já conheceu o projeto, nos chamou para uma reunião para explicações e agora o mesmo trabalho deve ser feito para todos os municípios do estado. Aqui temos o levantamento de 13 municípios. Já temos de Florianópolis, Joinville, Criciúma, Chapecó... estamos fazendo com toda responsabilidade. Também estamos fazendo o levantamento dos indicadores sociais, que demonstra as boas posições de Santa Catarina.

**[PE]** - Como disseminar essa iniciativa?

**MS** - Estamos capacitando contadores para que sejam disseminadores do projeto para a sociedade. Abrimos um link para inscrição de quem estivesse interessado em fazer o treinamento e em dois dias recebemos mais de 200 interessados. E todos os dias recebemos de 30 a 40 contatos de prefeituras pedindo para que façamos a análise dos dados dos municípios. Aliás, lembrando que estamos em um ano eleitoral, é muito importante que o eleitor saiba que não existe mágica. Que não adianta o político prometer isso ou aquilo se não tiver receita. Estamos em uma fase que é preciso eleger um profissional que saiba fazer gestão. E que seja político para atrair novos recursos, atrair novas receitas. Por isso eu digo que quando vem um investidor interessado em se instalar em Santa Catarina, nós temos que estender o tapete vermelho para ele, e não ficar afimantando com burocracia.

**[PE]** - As regras eleitorais agora exigem que a prestação de contas de campanhas seja feita por profissional da contabilidade. De que forma o CRC-SC atua para isso?

**MS** - Estamos oferecendo treinamentos para contadores do estado inteiro. Contabilidade é algo transparente e muito tranquilo de fazer. É Matemática pura. Por isso, a sociedade em geral, e, neste caso, o político, tem que parar de querer dar jeitinho. É muito grande a pressão para justificar algumas práticas. E nós, do Conselho, estamos trabalhando muito firmemente contra a “contabilidade atrapalhada”. É um conceito que vamos reforçar cada vez mais. No segundo semestre, nós teremos um calendário de cursos de qualificação e capacitação com esse objetivo.

**[PE]** - O Conselho completa 70 anos em 2016. O que está sendo planejado para comemorar?

**MS** - Exatamente no dia 8 de dezembro. As comemorações vão ser no sentido de homenagear os profissionais de Contabilidade que atuaram em Santa Catarina. E valorizar a profissão que, no mundo inteiro, é sonho de qualquer pai e mãe para seu filho. Aqui, nós queremos transformar essa profissão em uma referência no país. Que a sociedade entenda o que um profissional contábil pode fazer, especialmente em um momento de crise como que atravessamos agora no país.

**[PE]** - O Conselho completa 70 anos em 2016. O que está sendo planejado para comemorar?

**MS** - Que custos devem ser cortados todos os dias. Não é porque o negócio vai bem que se pode relaxar. É preciso um aprimoramento constante dos processos. E com números é possível evidenciar isso. A nossa função é dar dados concretos para que o empreendedor possa tomar decisões corretas.

Por **Andréa Leonora**  
redacao@peleostado.com.br

Leia a Coluna digital e os diários que publicam em: [peleostado.com.br](http://peleostado.com.br)

[/peleostado](http://peleostado)

Iniciativa  
Associação de Diários do Interior  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS